

A IMPORTANCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO CURSO DE GEOGRAFIA: Relato de experiência no faxinal Bananas Saudade de Santa Anita município de Turvo-PR

Damarci Geffer¹
Aleson Cristiano Dvenka²
Vanderlei Brandalise³

Resumo:

Neste trabalho busca-se objetivar a importância da atividade de campo na formação de professores do curso de geografia, partindo dessa premissa a atividade extra sala é de extrema importância em qualquer curso de ensino superior, pois possibilita aos graduandos vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula. No curso de geografia temos a certeza do que é necessário observar, questionar, confirmar ou falsear os dados e informações previamente levantadas em sala, possibilitando diferentes olhares sobre o que está sendo estudado e pesquisado.

Introdução:

Entende-se como atividade de campo todo trabalho empírico, isto é testado, posto à prova na prática, onde este abrange trabalhos investigativos e de caráter exploratórios que logicamente deve ocorrer fora da sala de aula, esta atividade extra sala é muito bem vinda pelos estudantes, pois é uma das poucas oportunidades de mudar a rotina muitas vezes monótona vivida dentro da sala de aula, além de possibilitar aos estudantes conhecer outros lugares do bairro, município, de outros estados e a depender do planejamento feito, até de outros países.

O trabalho de campo é sem dúvida uma das melhores estratégias de se aplicar a didática de ensino teórica na realidade dos estudantes. Esta ligação entre a teoria e a prática é de fundamental importância para que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam, analisados e discutidos para posteriormente serem comprovados ou falseados junto a suas respectivas teorias.

Para Tomita (1999)

¹ Discente do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: vanderleibrandalise@hotmail.com

² Discente do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: DamarciGeffer@hotmail.com

³ Discente do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: alesondvenka@outlook.com

Dentre as várias técnicas utilizadas no ensino da geografia, considera-se o trabalho de campo, uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, o alcance de um bom resultado parte de um planejamento criterioso, domínio de conteúdo e da técnica a ser aplicada. (Tomita,1999, p.13)

O trabalho de campo detém uma força de ensino/aprendizagem enorme, pois seu desenvolvimento é presente possuindo uma ação interligada, onde o ator principal não é o livro didático como de costume, mais sim o lugar que está sendo visitado e utilizado como base para o conhecimento. Tal atividade funciona como um transmissor de conhecimento de teorias, conceitos, ciclos, processos e tudo que o espaço geográfico possa conter em seu meio de estudo. Porém, é importante salientar que é papel do professor responsável não permitir que o estudo do meio se torne de fato um passeio, cuidando de dar sentido e significado ao estudo, mantendo o vínculo com os objetivos curriculares e propondo um produto final coerente, interessante de ser produzido, o qual tenha significado para os alunos (BELO e JUNIOR 2010).

Diante da considerável importância de se vivenciar atividades de campo durante a graduação citadas acima, passamos então a relatar uma experiência, vivenciada na prática através da disciplina de geografia agrária do curso de geografia licenciatura na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) localizada na cidade de Guarapuava – PR campus (CEDETEG).

A atividade de campo foi desenvolvida no município de Turvo-PR, distante cerca de 40 km da cidade de Guarapuava.

Adentrando na área rural do município, na comunidade conhecida como Saudade, chegamos ao faxinal bananas. Saímos em busca de conhecer e vivenciar algumas atividades desempenhadas no âmbito de um faxinal, durante as aulas em sala discutimos algumas vezes sobre o que é um faxinal. Fomos instigados a conhecer mais sobre essa forma de organização, e mesmo tendo sido feito um estudo bibliográfico e seminários a respeito do tema, para que o assunto ficasse melhor compreendido esta atividade de campo se fez justamente necessária, mas afinal de contas o que é um faxinal? Nos dicionários encontra-se seu significado como sendo campo aberto/coberto de vegetação baixa ou rasteira, porém um faxinal é uma tradicional forma de organização camponesa que se caracteriza principalmente pelo uso comum da terra para a criação de animais de pequeno, médio e grande porte como, por exemplo galinhas, porcos, cavalos e vacas. THOMAS (2011) define “O Sistema Faxinal (SF)

é um sistema agrosilvopastoril em que as terras de pastoreio são utilizadas coletivamente no interior da Floresta Ombrófila Mista (criadouro comunitário). Enquanto as áreas de plantar são cultivadas de forma individual”.

Através do sistema de faxinais e de sua importância histórica e cultural para a região é que foi possível preservar uma parcela remanescente da floresta de araucárias, onde este é um ecossistema único e só é encontrado na região sul do Brasil. Foi possível vivenciar durante a atividade de campo como é a dinâmica do dia-a-dia do sistema faxinalense, onde os camponeses integrantes do sistema trabalham na maioria das vezes em conjunto para facilitar na realização dos serviços, e também desta forma melhorando na relação cotidiana dos mesmos.

Está forma de organização onde acontece a união de vizinhos afim de trabalhar em conjunto é conhecida na região como “puxirão” uma maneira de acelerar o plantio, o manejo e a colheita de plantações, como exemplo; a roça de um produtor encontra-se suja, infestada de plantas daninhas, este convida seus vizinhos para lhe auxiliarem no manejo de limpeza sem precisar pagar pelo serviço prestado, porém ele geralmente oferece um café da manhã, caso o trabalho persista pela tarde é dever do mesmo oferecer o almoço também, o serviço ele deve “pagar” com trabalho quando algum vizinho dele precisar assim como ele precisou.

Na propriedade do senhor Yones, um dos líderes do faxinal bananas, pode-se observar primeiramente através de entrevista com o mesmo, que em sua propriedade assim como as demais do sistema faxinalense, existe uma área fechada para a produção de alimentos, tais como milho, feijão, batata, mandioca, verduras e legumes, estes são em sua maior parte para a subsistência da família e o excedente então é comercializado, se faz importante ressaltar que a produção excedente é unificada entre todos do faxinal para posteriormente ser comercializada, gerando assim uma maior agregação de valor em seus produtos.

No faxinal bananas não existem cercas dividindo uma propriedade da outra apenas nas áreas de plantação para que os animais não tenham acesso a estes espaços, porém, uma cerca é feita por todo o entorno do faxinal afim dos animais não se perderem, e também serve para delimitar sua área, é exatamente isto que o torna de fato um faxinal.

Ao caminharmos pela propriedade do senhor Yones percebemos uma grande diversificação de produção, o que é uma maneira bem interessante de se aproveitar a área da propriedade, observamos que além de trabalhar com bovinos, suínos, galinhas, carneiros... no

sistema de faxinal, ele também cuida de algumas colmeias de abelha para a produção de mel tanto para subsistência quanto para a comercialização.

Outro ponto importante é o recente plantio de erva-mate em consórcio com a mata de araucária e a pastagem, tornando a propriedade cada vez mais diversificada, o que reduz o risco de uma eventual crise financeira, pois uma propriedade que trabalha com várias linhas de produção, pode obter recursos em diferentes épocas do ano, e mesmo que uma atividade econômica não tenha a viabilidade esperada as outras podem cobrir os custos de tal atividade, diferentemente de uma grande fazenda onde está geralmente trabalha na linha da monocultura, tendo apenas uma atividade econômica, e quando ocorre desta atividade ter uma grande variação negativa de preços, ou mesmo algum evento climático atípico, estas fazendas dificilmente conseguem se manter e entram em crise.

Considerações Finais

Foi através desta atividade de campo, onde tivemos a oportunidade de conhecer e vivenciar outras realidades, que nos fazem sair da rotina do nosso dia-a-dia, e assim tendo conhecimento de como funciona a dinâmica de um faxinal. Ficando comprovado a importância da realização de atividades de campo para complementar a formação, e além da experiência real que fica para nós futuros profissionais, compreende também o aprendizado e o enriquecimento pessoal guardado em cada um de nós e que certamente será levado conosco para a vida, e claro, repassado para as futuras gerações, ainda mais se tratando de futuros professores de geografia, pois percebemos uma importância ainda maior de atividades de campo, pois há certos conteúdos que sem a prática se torna muito difícil sua compreensão apenas na parte teórica.

Referências:

BELO, Vanir de Lima. JUNIOR, Gilberto Souza Rodrigues. A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia. **ENG 2010**. Porto Alegre - RS, 2010.

THOMAZ, Edivaldo Lopes. Sistema Faxinal: pesquisa na UNICENTRO e perspectivas de estudos ambientais. Revista **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.5, n.2, p.199-212, jul./dez. 2011.

TOMITA, L.M.S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia. **Revista Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 1999.